



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

TAYANE GABRIELLI DE LIMA SOARES

**OS DESAFIOS E BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE, PB
2024**

TAYANE GABRIELLI DE LIMA SOARES

**OS DESAFIOS E BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

Orientador: Profa. Dra. Joana d'Aarc Araújo Ferreira.

**CAMPINA GRANDE, PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732d Lima, Tayane Gabrielli de.

Os desafios e benefícios do Estágio Supervisionado para a formação do Professor de Geografia [manuscrito] / Tayane Gabrielli de Lima. - 2024.

31 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Joana Darc Araujo Ferreira, Departamento de Geografia - CEDUC".

1. Residência Pedagógica. 2. Estágio Supervisionado. 3. Docência em Geografia. I. Título

21. ed. CDD 371.148

TAYANE GABRIELLI DE LIMA SOARES

**OS DESAFIOS E BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
na modalidade de Artigo
apresentado ao Departamento do
Curso Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do
título de Docente em Geografia.

Aprovada em: 18/11/24

BANCA EXAMINADORA

Joana d'Arc Araújo Ferreira

Prof. Dr. Joana d'Arc Araújo Ferreira
(Orientador) Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB)

Nathália Rocha Moraes

Prof. Dra. Nathália Rocha Moraes
Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)

Maria das Graças Ouriques Ramos

Profa. Me. Maria das Graças Ouriques
Ramos Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB)

A minha mãe, Roseane Cristina que fez tudo por mim durante toda minha vida, e em especial minha avó Antônia Marinho que não está mais entre nós, onde tive todo o amor e paciência do mundo e meu avô que infelizmente se encontra com o alzheimer, mas com certeza estaria alegre com essa minha grande conquista do tão sonhado diploma acadêmico, DEDICO.

“O estágio supervisionado é um espaço de construção de saberes, pois, a partir da vivência da sala de aula, o estagiário cria e se apodera de diferentes estratégias para dar conta da prática docente que precisa ser desenvolvida no dia a dia do estágio, já que a condução da sala de aula implica o desenvolvimento de competências, cujos saberes são construídos durante o processo formativo do futuro professor.” (Martins, Tonini, 2016, p.98-106).”

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Localização do município de Ingá no estado da Paraíba.....	15
Figura 2 -	Turma do estágio.....	16
Figura 3 -	Aula durante o estágio.....	17
Figura 4 -	Parque Arqueológico da Pedra do Ingá.....	18
Figura 5 -	Dinâmica da caixinha com perguntas e respostas sobre a Primeira Guerra Mundial com a turma do 2º ano "a".....	18
Figura 6 -	Opinião dos alunos sobre a disciplina de Geografia.....	23
Figura 7 -	Dificuldades sobre a disciplina de Geografia.....	24
Figura 8 -	Resultados do questionário aplicado.....	25
Figura 9 -	Questionário aplicado na escola.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Questionário sociogeográfico.....	30
------------	-----------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 A importância do estágio na formação docente.....	12
3.2 Caracterização geográfica do espaço da pesquisa.....	14
3.3 Formação docente: A importância do estágio na formação.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5. CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOGEOGRÁFICO.....	30

OS DESAFIOS E BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Tayane Gabrielli de Lima¹
Joana Darc Araujo Ferreira²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo refletir e compreender a relevância e os benefícios do Estágio Supervisionado na formação de professores, com ênfase na formação docente em Geografia. O estudo inclui a introdução ao tema, a caracterização do espaço de pesquisa, a metodologia, os resultados e a conclusão, todos voltados para a análise prática e teórica que fundamentam esta discussão. A escolha da temática foi inspirada pelas experiências de iniciação à docência vivenciadas durante a graduação no Curso de Geografia, especialmente nas disciplinas de *Estágio Supervisionado I, II e III*, no período de atuação como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e no programa de Residência Pedagógica. Essas vivências proporcionaram a oportunidade de desenvolver saberes e práticas no ambiente escolar, tanto em turmas do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. Os procedimentos metodológicos adotados basearam-se em pesquisa e revisão bibliográfica, conforme proposto por autores como Gil (2008), a fim de aprofundar a discussão sobre os benefícios do Estágio Supervisionado na formação docente. A principal finalidade foi construir uma revisão de literatura que evidenciasse a relevância desse componente curricular na preparação de educadores em Geografia, disciplina intrinsecamente conectada ao cotidiano e a aspectos práticos. Nesse contexto, o Estágio se apresenta como uma etapa indispensável para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que permitam aos futuros professores relacionar teoria e prática, ampliando sua competência e experiência no espaço escolar.

Palavras-chave: relevância; benefícios; experiências; espaço escolar.

ABSTRACT

The present work aimed to reflect and understand the relevance and benefits of Supervised Internship in teacher training, with an emphasis on teacher training in Geography. The study includes the introduction to the topic, the characterization of the research space, the methodology, the results and the conclusion, all focused on the practical and theoretical analysis that underlies this discussion. The choice of the theme was inspired by the experiences of initiating teaching during the Geography Course, especially in the Supervised Internship I, II and III subjects, during the period of work as a scholarship holder of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) and in the Pedagogical Residency program. These experiences provided the opportunity to develop knowledge and practices in the

¹ Graduanda do curso de Geografia. Departamento de Geografia/CEDUC, Universidade Estadual da Paraíba, 58429-500, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

² Professora. Doutora. Departamento de Geografia/CEDUC, Universidade Estadual da Paraíba, 58429-500, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

school environment, both in elementary and high school classes. The methodological procedures adopted were based on research and bibliographical review, as proposed by authors such as Gil (2008), in order to deepen the discussion on the benefits of Supervised Internship in teacher training. The main purpose was to construct a literature review that highlighted the relevance of this curricular component in the preparation of educators in Geography, a subject intrinsically connected to everyday life and practical aspects. In this context, the Internship presents itself as an indispensable stage for the development of knowledge and skills that allow future teachers to relate theory and practice, expanding their competence and experience in the school space.

Keywords: relevance, benefit, experience, scholar space.

1 INTRODUÇÃO

Os componentes curriculares ministrados na universidade, a pesquisa e as experiências são essenciais para o debate com relação a construção do ser professor, o curso nos oferece esse debate teórico com as disciplinas onde a culminância dos processos de conhecimento e experientiação do ambiente escolar são as disciplinas do estágio I, II e III durante o curso de licenciatura em geografia.

Contudo, outros conhecimentos são tão importantes quanto esses, principalmente, conhecimentos produzidos pela experiência prática, ou seja, aqueles que podem ser observados, vivenciados e absorvidos no contato com o espaço escolar, na sala de aula e com os demais aspectos que integram as instituições de ensino, somados aos conteúdos aprendidos na graduação. “Essa soma entre teoria e prática, onde as competências se relacionam, é um dos pontos mais importantes para a formação inicial e continuada do profissional da área, por isso o estágio supervisionado é indispensável (Saiki; Godoi, 2007):

O estágio não é apenas uma disciplina obrigatória a ser estudada, pelo contrário, consolida-se como um dos mais importantes componentes e experiências que compõem a formação do professor de Geografia e das demais disciplinas, proporcionando discussões, reflexões e competências insubstituíveis para sua atuação profissional” (Pimenta; Lima, 2004).

Nas discussões sobre os textos e experiências e, principalmente, ao adentrar nos espaços escolares e na sala de aula, à luz das teorias são intensificados e aprofundados. Acontece a articulação entre os conteúdos técnico-científicos necessários e os saberes concedidos pela prática. Essa relação de construção coletiva é extremamente significativa, e quanto mais nos debruçamos sobre a teoria, mais nossa prática será melhorada; quanto mais se analisa as práticas, mais fundamentos podem ser identificados, na resolução e aplicação das teorias.

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com os as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrentam menos dificuldades futuramente (Scalabrin; Molinar, 2013, Pág. 9).

O desafio da prática de ensino dos inúmeros assuntos e temas que integram o ensino da Geografia no ensino fundamental e médio é uma realidade que precisa

ser vivenciada, não só pelos professores em atuação, mas também pelos licenciandos da área de formação. Assim, através das observações e intervenções em sala, o estagiário construirá uma série de experiências, saberes e habilidades que farão a diferença para sua formação.

No caso da Geografia, uma disciplina que analisa e estuda o cotidiano, os espaços e suas características, inclusive o espaço escolar, é indispensável que o discente em formação tenha o acesso não só com os conteúdos técnico-científicos, mas como também as discussões pedagógicas e principalmente o contato com a escola, seu futuro espaço de discussões, estudos, ações, transformações e trabalho.

O conhecimento geográfico não se resume unicamente a teoria, o mesmo ultrapassa as paredes de uma biblioteca e de uma universidade, estando presente diariamente no cotidiano da população, se fazendo necessário para compreensão dos fenômenos e dinâmicas sócio político-econômicas produzidas na relação entre os homens e, destes com seu meio, pois, assim como afirma Kaercher (2004), “a Geografia é de fato a filosofia de nossa cotidianidade”. Assim como cita Freitas, (*et al.*, 2021):

As observações, intervenções, práticas conjuntas e individuais realizadas nas escolas do estágio, com o apoio dos professores, alunos e das instituições, estabelecem maior confiança para o professor em formação acerca dos seus objetivos profissionais, assim como as especificidades que compõe o ensino de sua disciplina (Freitas; *et al.*, 2021).

Essa discussão reflete de forma breve sobre a relevância e os benefícios do Estágio Supervisionado para a formação do professor de Geografia. Ele apresenta desde a introdução para a abordagem do tema, a caracterização do espaço de pesquisa e metodologias que serão utilizados para o desenvolvimento prático da escrita que tem como finalidade a aquisição de conhecimentos e habilidades docentes.

A escolha do tema da pesquisa é desenvolvida por meio de experiências de iniciação à docência vivenciadas na graduação. Por meio das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, no período de bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e na Residência Pedagógica, onde o privilégio de desenvolver experiências e saberes no espaço escolar, tanto em turmas do Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio.

Assim, as contribuições deste projeto enfocam a reafirmação da importância do Estágio na formação da identidade dos docentes, especialmente no que diz respeito ao professor de Geografia. O objetivo é promover uma compreensão abrangente da Geografia como uma ciência acadêmica — incluindo seus conteúdos, teorias e temas — e da Geografia escolar como uma disciplina. Também se busca enfatizar as inter-relações dentro desse campo do conhecimento, além dos desafios que surgem ao ensinar os conteúdos adquiridos na formação inicial. É fundamental que todos os estudantes de Licenciatura vivam essa experiência essencial para o seu futuro profissional.

2 METODOLOGIA

Os métodos adotados para a elaboração e execução deste estudo fundamentaram-se nas contribuições de Gil (2008), que aborda a pesquisa e a revisão da literatura, além de outros textos que discutem e refletem sobre o tema

em questão. As discussões exploradas nesta pesquisa e seus tópicos possuem uma abordagem qualitativa. Conforme menciona Oliveira *et al.* (2020, p. 02), “[...] uma pesquisa de natureza qualitativa visa responder a questões muito específicas, que demandam esclarecimentos mais analíticos e descritivos”. Como também destaca Amaral (2007), a pesquisa qualitativa é:

Uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa” (Amaral, 2007, P. 1).

A escolha da pesquisa bibliográfica por meio da análise de conteúdo tem com alicerce para a contribuição de um entendimento de assuntos que necessitam de aprofundamentos acerca de seus conceitos, legislações, fundamentos, dificuldades e possibilidades, levando em consideração não só os fatos concretos, mas os aspectos subjetivos (Pizzani *et al.*, 2012).

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa promove subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Optou-se por essa abordagem, pois a mesma possibilita fazer desenvolver um estudo mais amplo e ao mesmo tempo centrado nos objetivos propostos, tendo em vista que, conforme apresenta Silveira e Cópova (2009, p. 33), esse tipo de abordagem “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

A finalidade teve o intuito construir uma revisão de literatura que aprofunde a discussão sobre os benefícios e a relevância do estágio na formação dos professores, principalmente na formação e atuação do docente em Geografia, uma das disciplinas mais relacionadas ao cotidiano e aos aspectos práticos, exigindo dos educadores em formação, conhecimentos e experiências que só a iniciação à docência podem fornecer.

Além da revisão de literatura, o desenvolvimento do projeto está fundamentado na realização de um estudo de caso a ser realizado na Escola ECITE-Luiz Gonzaga Burity, localizada no município de Ingá, na Paraíba. Por meio do componente “Estágio Supervisionado em Geografia – III”, integrante da grade curricular do curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (CAMPUS I), pretende-se ser realizada a prática de estágio nas turmas do ensino médio da escola, buscando relacionar as discussões teóricas propostas no projeto, com as experiências de observação e regência a serem adquiridas, concluindo todo o percurso de pesquisa na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que aprofundará os estudos da temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado está presente nas grades de formação das Licenciaturas em Geografia, o PIBID, assim como a Residência Pedagógica, contudo, são programas do Governo Federal que buscam incentivar a iniciação à

docência, disponibilizando um número restrito de bolsas para alunos que conseguem aprovação em um processo seletivo. Ambas as experiências são essenciais para a formação do professor, justificando a escrita da temática e o aprofundamento dos múltiplos benefícios produzidos nessa fase de estágio.

O Estágio representa não apenas um componente curricular, mas é uma fase crucial na formação inicial, desempenhando um papel vital na formação do futuro docente. Tanto o estágio de observação quanto o de regência proporcionam ao estudante a experiência das dinâmicas do ambiente escolar, permitindo que ele adquira conhecimentos e habilidades essenciais para se tornar um novo profissional (Martins; Tonini, 2016). Assim, o Estágio reveste-se de uma importância fundamental na formação docente.

A escola é um espaço de vivência onde as pessoas criam laços e uma troca de conhecimento entre todos os agentes que formam o ambiente escolar, estes que trazem consigo uma gama de aprendizados que ajudam na formação do cidadão que está saindo daquela fase de aprendizado. No momento em que nos conhecemos e convivemos com uma rede diversa podemos entender um pouco de como é diverso e encantador o chão da sala de aula.

A escola é um ambiente onde podemos ter o entendimento do todo em uma escala menor, mas segundo Mezáros, (2008) como um lugar de reprodução de um modelo falido de educação que não incentivava o verdadeiro crescimento e libertação da sociedade do sistema capitalista. Com única função de exercer um papel de reproduzidor de grandes exércitos para um mercado de trabalho que impede o desenvolvimento intelectual da classe trabalhadora.

Nesta linha de pensamento para um melhor aprofundamento de uma educação libertária, segundo Marx, (2013) o desenvolvimento de uma sociedade capitalista surge com o advento da propriedade privada onde a possa significar poder sobre julgando aos menos favorecidos como os camponeses que eram arrendados de uma terra que não era sua.

Nesta mesma linha de pensamento Antunes, (2020) a quebra do monopólio do desenvolvimento das manufaturas que pertencia aos artesãos com a implementação do processo capitalista de produção impede a organização e separa os trabalhadores como uma forma de impedir a organização em busca dos direitos básicos que antes não era preciso lutar.

A entrada da educação superior no Brasil vem com a coroa portuguesa em 1808, então os cursos oferecidos para uma elite burguesa no país eram de engenharias, direito e medicina. Cursos que até o presente momento são extremamente elitistas e com o objetivo de seguir por vários anos de não acesso da educação superior para a classe trabalhadora impedindo de chegar no conhecimento (Tobias, 1976 Apud Joaquim; Boasiii; Carrierii, 2013).

O estágio docente é um campo humanista da formação profissional pois ela trata do uso de instrumentos de interação com a teoria com a prática de sala de aula que é muito importante pois a parte social dos impactos que o curso de licenciatura deve ter tem que chegar.

Com o processo de globalização em curso, Santos, (2004) trata da teoria dos dois circuitos, onde o superior tem uma produção voltada para o desenvolvimento de bens e serviços com maior sofisticação, e o segundo circuito sendo colocado com uma produção primários e com menor índices escolares gerando assim os bolsões de pobreza característicos dos países do sul global.

Mas o que podemos ligar essa relação da teoria dos dois circuitos com a educação? Para o desenvolvimento de um país que tem como objetivo uma melhor

qualidade de vida para os habitantes, tem como foco o investimento massivo na educação como solução caminho para a melhoria intelectual e social econômica dos países. De fato, como Santos, (2004) trata da questão do desenrolar da ciência geografia com o olhar crítico necessário.

A classe trabalhadora não consegue se desenvolver intelectualmente pois a falta de tempo, algo que Harvey, (2013 p, 57) trata da categoria do tempo, pois o operário só possui isso no modelo capitalista para oferecer, gerando assim a mais valia, que é a exploração sem a devida remuneração e isso gera um lucro e uma manutenção do indivíduo sem acesso as maneiras de libertação intelectual para poder acontecer a quebra deste modelo econômico (Mezáros, 2008 p, 13).

A sistemática da educação é bastante interessante, e como a teoria é colocada em prática dentro da sala de aula, o modelo realmente consegue afasta o processo de ensino

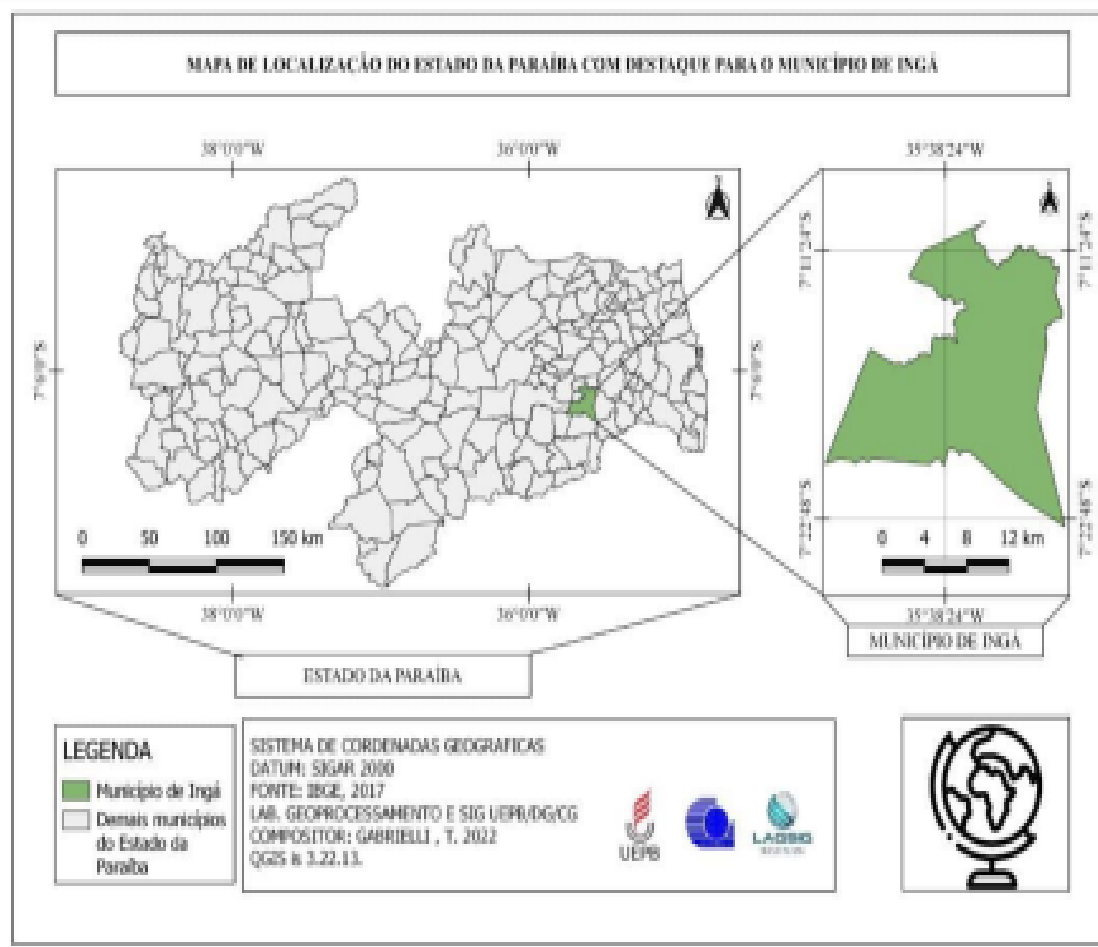
e aprendizado dos alunos, sendo uma forma de colocar os filhos da classe trabalhadora como marionetes que estão no mercado de trabalho para sobreviver sem as mínimas condições de viver (Mezáros, 2008).

O desenvolvimento da educação como uma fonte de retirada das pessoas do limbo do desconhecimento para um lugar de ter o entendimento de mundo, como ela deve se comportar e se libertar das amarras de um sistema de opressão que o capitalismo, um pouco do que Mezáros, (2008) trata da forma que a educação deve ser conduzida, no momento em que a sociedade não possui por falta de tempo a instrução como deve ser feita, a sociedade passa a se sub desenvolver intelectualmente, sendo apenas reprodutores de um modelo de açougue, sempre sendo impulsionado a massa da sociedade a não buscar o conhecimento.

3.2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESPAÇO DA PESQUISA

O município de Ingá está localizado na mesma região do Agreste Paraibano e na microrregião de Itabaiana, segundo o IBGE (2022). Com a nova divisão regional de 2017, Ingá passou a integrar a Região Intermediária de Campina Grande e a Região Imediata de Conforme o IBGE (2022), o município foi criado em 1904 e possui uma população de 17.692 habitantes, sendo 10.636 residentes na área urbana.

Figura 01 - Localização do município de Ingá no estado da Paraíba.



Fonte: Fonte: (Arquivo da autora)

Para o IBGE, o município de Ingá possui um relevo diversificado, está localizado no sopé do planalto da Borborema, sua sede está às margens do rio Ingá, afluente do rio Paraíba. Inserido no bioma Caatinga com uma vegetação, basicamente, composta por caatinga hipoxerófila em alguns trechos de floresta caducifólia e um clima que varia de semiárido a subsumido seco tropical. De acordo com Melo, (2012. Apud. Santos, 2023), o relevo é caracterizado por uma superfície de pediplanação, predominantemente, suave-ondulado, cortada por vales. O domínio geológico da região é composto, principalmente, por rochas metamórficas e plutônicas.

A pesquisa foi realizada na Escola Cidadã Integral Técnica (ECITE) Luiz Gonzaga Burity, localizada no espaço urbano do município de Ingá, Estado da Paraíba. A instituição integra a rede pública estadual de ensino e é gerida pelo Governo Estadual da Paraíba. A escola oferece educação em tempo integral para o nível médio, combinando a formação escolar com a possibilidade de cursar o ensino médio e técnico para a população urbana e rural do município, além de outras cidades. Além de atender à população urbana e rural de Ingá, a ECITE também recebe alunos de municípios vizinhos, consolidando-se como uma instituição de referência para a região.

A figura 01 coloca a turma em que foi realizada a pesquisa, O estágio curricular supervisionado é um espaço de aprendizado pedagógico, que abrange a interação entre a universidade, a escola e os estudantes em estágio. Nele, os

professores da educação básica possuem um papel central, focando nos processos de ensino e aprendizagem. Esse estágio permite que o futuro docente se insira no ambiente da prática profissional, proporcionando a vivência da docência, da gestão de sala de aula e das dinâmicas do cotidiano escolar, elementos essenciais para a formação da identidade do professor.

Figura 02 - Turma do estágio.



Fonte: (Arquivo da autora)

A caracterização do espaço da pesquisa, na figura 02 coloca uma das aulas ministradas, na turma do segundo ano “a”.

Figura 03 - Aula durante o estágio.



Fonte: (Arquivo da autora).

A figura 02 tirada pelo professor regente da turma, Rui da Silva, em 7 de maio de 2024 na Escola Ecite –Luiz Gonzaga Burity. Debates durante as aulas os aspectos físicos do município de Ingá segundo a geologia do Estado da Paraíba se encontra na planície sub litorânea, onde se destaca o monumento arqueológico da “Pedra do Ingá” identificados como ‘itaquatiaras’, termo originário da língua Tupi-Guarani e com o significado de escrita ou desenho na pedra (IPHAN, 2014).

Figuras 04 - Parque Arqueológico da Pedra do Ingá.



Fonte: (Arquivo do autor).

A figura 03, trata-se de uma formação rochosa que conta com diversas inscrições e desenhos rupestres entalhados em rocha gnaíssica, onde se localiza o Parque Arqueológico da Pedra do Ingá.

Figura 05 - Dinâmica da caixinha com perguntas e respostas sobre a Primeira Guerra Mundial com a turma do 2º ano "a"



Fonte: (Arquivo da autora).

3.3 FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO.

A discussão sobre a formação inicial de professores no Brasil integra um conjunto de questões centrais no contexto do sistema de educação como um todo. Diante do papel e dos desafios da atuação docente na educação básica e demais níveis de exercício profissional, cada vez mais os cursos superiores devem ser estruturados e realizados com eficácia e integralidade, visando fornecer todos os saberes, competências e habilidades requeridas para o trabalho cotidiano, justificando a relevância e o papel do estágio supervisionado para a construção dos saberes e da identidade docente.

No Brasil, para atuar como professor da Educação Básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB/1996), o docente precisa cursar uma licenciatura em uma instituição de nível superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).

Art. 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63 – Os Institutos Superiores de Educação manterão: I - Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do Ensino Fundamental; II - Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de Educação Superior que queiram se dedicar à educação básica; III - Programas de educação continuada para profissionais de educação dos diversos níveis (BRASIL, 1996).

Mesmo diante dessas exigências e da importância da formação inicial na trajetória do profissional e para a promoção da educação, sendo um dos fatores fundamentais na capacitação e qualidade de ensino oferecida nas escolas “a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública para com os milhões de estudantes” (Gatti; Barreto, 2009, p. 8), assim, faz-se necessário o contínuo desenvolvimento de estudos, políticas públicas e toda a pesquisa acerca da questão, visando o aprofundamento teórico e prático sobre a problemática e a construção e execução de ações que promovam o aprimoramento da estrutura atual.

A partir desse cenário, concorda-se com Delker; Raiter; Montagndi, (2010) ao enfatizarem que o objetivo do estágio seria então levar os alunos a uma análise das realidades sobre as quais atuarão, e também como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino, procedimentos pedagógicos e práticas gerais que pertencem ao trabalho do graduado, proporcionando assim um conjunto de experiências, saberes e habilidades que são imprescindíveis para todos os educadores, principalmente do professor de inglês e seus inúmeros desafios no que se refere ao ensino de outra língua.

Assim tem-se uma concepção de estágio supervisionado como espaço/tempo de problematização da realidade, da construção da intervenção didático metodológico e da produção de conhecimentos.

Ao reconhecermos a importância das experiências construídas no tempo e

espaço do Estágio Supervisionado, entendemos que o processo de formação profissional se constitui de diferentes momentos e se efetiva na prática, por meio dos saberes que são construídos na experiência docente cotidiana da sala de aula. É no espaço tempo da escola que o aluno em formação se aproxima dos fazeres da profissão (Martins; Tonini; 2016, Pág. 102).

Os conhecimentos técnico-científicos que integram a formação inicial nos cursos superiores são fundamentais, o tornando apto para realizar suas atividades profissionais. Contudo, outros conhecimentos são tão importantes quanto esses, principalmente os conhecimentos produzidos pela experiência prática, ou seja: aqueles que podem ser observados, vivenciados e absorvidos no contato com o trabalho cotidiano, somado aos conteúdos aprendidos na licenciatura. Essa soma entre teoria e prática, onde as competências se relacionam é um dos pontos mais importantes para a formação inicial e continuada do profissional da área.

Dessa forma, o estágio é essencial para a construção da identidade do professor, que é construída de forma contínua, diante dos estudos e discussões teóricas, das pesquisas e principalmente no contato com os alunos no espaço escolar, das atividades e intervenções juntas ao professor das escolas, observando as especificidades do dia a dia, os desafios da aprendizagem e tudo que integra essa missão do educador dessa fase tão essencial da formação escolar.

A possibilidade de ter contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial, favorece a construção de bases teóricas que fortaleçam uma ação futura. De modo que o presente é uma espécie de bússola que orienta, e propicia o embasamento teórico e prático, para desempenhar papéis distintos dentro do campo educacional. A conexão entre os saberes aprendidos no processo formativo torna cada vez mais eficiente esta dimensão, do saber fazer (Freitas; Freitas; Almeida, 2021, Pág. 7).

O estágio, por meio dessa perspectiva e diante das demandas que integram o trabalho do professor, torna-se não só um componente curricular, mas um dos espaços essenciais para promover a construção do conhecimento teórico e prático necessários para o docente. A aprendizagem dos conteúdos relacionados a Geografia Física, aos estudos sociais, cartográficos e ambientais possuem um objetivo: tornar o licenciando apto para ensinar os conhecimentos geográficos na educação básica, por isso, a finalidade maior da licenciatura deve ser a capacitação integral para o exercício da docência, reafirmando a relevância da iniciação à docência por meio do estágio e de outros programas que também buscam realizar (Cavalcante, 2012).

No contexto especificamente da formação em Geografia, o estágio possui o potencial de desenvolver diversas melhorias na formação do futuro docente que dele participa, dentre elas: o equilíbrio entre “teoria e prática”; o contato com o espaço escolar como um todo; o desenvolvimento e a construção da didática do licenciando no decorrer das aulas e atividades postas em prática na escola; a aplicação dos conteúdos adquiridos na academia para com os alunos em sala de aula; a experiência extraída em contato com a realidade na educação básica e futuro ambiente de trabalho; e por fim, o contato mais abrangente com a Geografia, tanto enquanto ciência e como disciplina escolar, promovendo o aperfeiçoamento dos conhecimentos específicos da língua e os pedagógicos necessários para o exercício da prática docente.

As reflexões sobre a formação inicial de professores não é uma questão

recente. Sempre foi objeto de discussão, análise e problematização no contexto das principais questões que compõem o sistema educacional desde seu início (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007). As grandes perguntas acerca do assunto que, inclusive, compõe discussões teóricas de muitos autores nas últimas décadas, são: Os licenciandos têm recebido uma formação realmente relevante, que os capacite a serem ótimos profissionais, vencendo os desafios diários da docência e fazendo a diferença onde trabalham?; Os saberes e experiências necessários para uma boa formação pedagógica, têm sido construídos e produzidos?

A formação escolar busca a integralidade entre os aspectos do conhecimento produzidos durante a história do mundo e a capacidade de transformar esses conhecimentos em sala, produzindo competências e habilidades cognitivas, sociais, psicomotoras e todas as especificidades de desenvolvimento integral dos alunos. O processo de educação escolar, desde a educação infantil, durante todo o ensino fundamental, até o ensino médio é rodeado de desafios e dificuldades para conseguir produzir todas as demandas requeridas da instituição escolar, dos profissionais que nela trabalham, principalmente do professor, justificando assim a necessidade de uma formação inicial de qualidade que forneça todos os saberes, habilidades e competências para o docente exercer seu trabalho (Freire, 2000 Pág. 56).

Parte-se da ideia de uma formação integral do aluno Freire (2000), não se limitando à mera transmissão de conceitos sistematizados, aspectos técnicos, ou teorias descontextualizadas da realidade do discente: um dos maiores desafios da educação brasileiras nos dias atuais é conseguir produzir uma interação entre os campos do conhecimento (disciplinas escolares e demais áreas de estudo), proporcionando o acesso a esses conhecimentos, a produção e construção de novos saberes com a participação e experiências dos alunos em sala, mediados pelo professor e a partir de todo o conjunto de práticas aprendidas na vivência do espaço escolar como um todo (Cavalcante, 2012 Pág. 35).

A importância do professor e sua atuação está totalmente ligada à sua formação inicial e continuada, as reflexões e experiências obtidas no dia a dia e em espaços diversos, contudo, acima de tudo, está condicionado a escola como um todo, ou seja: todo o exercício profissional possui relação com a gestão e comunidade escolar, proporcionando os meios e resultado, por isso a relevância de refletir o “todo”, desde a escola até os alunos (Cavalcante, 2012 Pág. 34).

A soma dos conteúdos e discussões adquiridas em sala no curso superior, mais as experiências promovidas pelo estágio supervisionado e demais iniciativas e programas que proporcionam a integração com o espaço escolar, conseguem atingir um conjunto significativo de competências que não são possíveis aos alunos que não têm a oportunidade de participar dessas iniciativas.

A troca de conhecimento com os profissionais que atuam nas escolas; as reuniões de formação, discussões e aulas do componente de estágio; o alinhamento com os professores das escolas; as pesquisas e trabalhos publicados e analisados; o contato com o espaço escolar, com as aulas das disciplinas, a realidade das escolas e os desafios da docência, permitindo (de forma acompanhada e direcionada), a execução de intervenções em sala que podem contribuir com o melhor aprendizado dos alunos, além de serem essenciais para a formação integral do professor, são alguns dos muitos pontos positivos a serem destacados (Cavalcante, 2012 Pág. 23).

No caso da formação do professor de Geografia, o estágio é ainda mais determinante pelo fato de que a Geografia é a ciência da práxis, do cotidiano, do

lugar, da vivência e do espaço. Além das aulas de campo, o estágio é essencial para que o formando em Geografia, possa observar e compreender melhor a diferença dos objetivos da Geografia acadêmica e da Geografia escolar, tendo como experiência a vivência dos principais dilemas e dificuldades enfrentados pelos professores da educação básica no seu dia a dia. Como abordar os conteúdos e conceitos científicos, a necessidade de planejamento das aulas, a construção didática do licenciando, a relação professor-escola e professor-aluno, são exemplos de importantes fundamentos que são trabalhados durante o período de estágio, comprovando sua relevância.

Dentre as ciências mais importantes para a construção do senso crítico e da formação cidadã, a Geografia se destaca como um dos mais relevantes saberes para a sociedade. "O objeto de estudo da ciência é o espaço geográfico e, tanto na academia quanto na escola, analisar e estudar as dinâmicas, fenômenos, ideologias e complexidades espaciais e naturais resultantes da relação entre sociedade e natureza neste espaço é a grande finalidade do conhecimento geográfico" (Cavalcanti, 2002).

Desta forma, a Geografia se torna um saber indispensável para a construção de uma mentalidade e de um posicionamento atuante e transformador na sociedade, por isso a necessidade e a importância de seu ensino na educação básica. Para Cavalcanti:

A Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno "se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento" (Cavalcanti, 2022, Pág. 13).

Diante dos benefícios e da relevância do ensino-aprendizagem da Geografia no espaço escolar, reafirma-se o papel do estágio supervisionado enquanto período de aperfeiçoamento da formação inicial docente, concedendo aos professores um conjunto de experiências, competências e habilidades essenciais para a atuação do educador, justificando a importância da presente temática para os estudos educacionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os Estágios, tanto a observação quanto a prática do ensino no Curso de Geografia nos levaram a refletir que vários fatores podem influenciar de maneira positiva ou negativa a formação de um professor, não apenas na área de Geografia, mas de forma abrangente. Concentrei-me, em particular, na turma do ECITE - Luiz Gonzaga Burity, onde atuei no Estágio Supervisionado III.

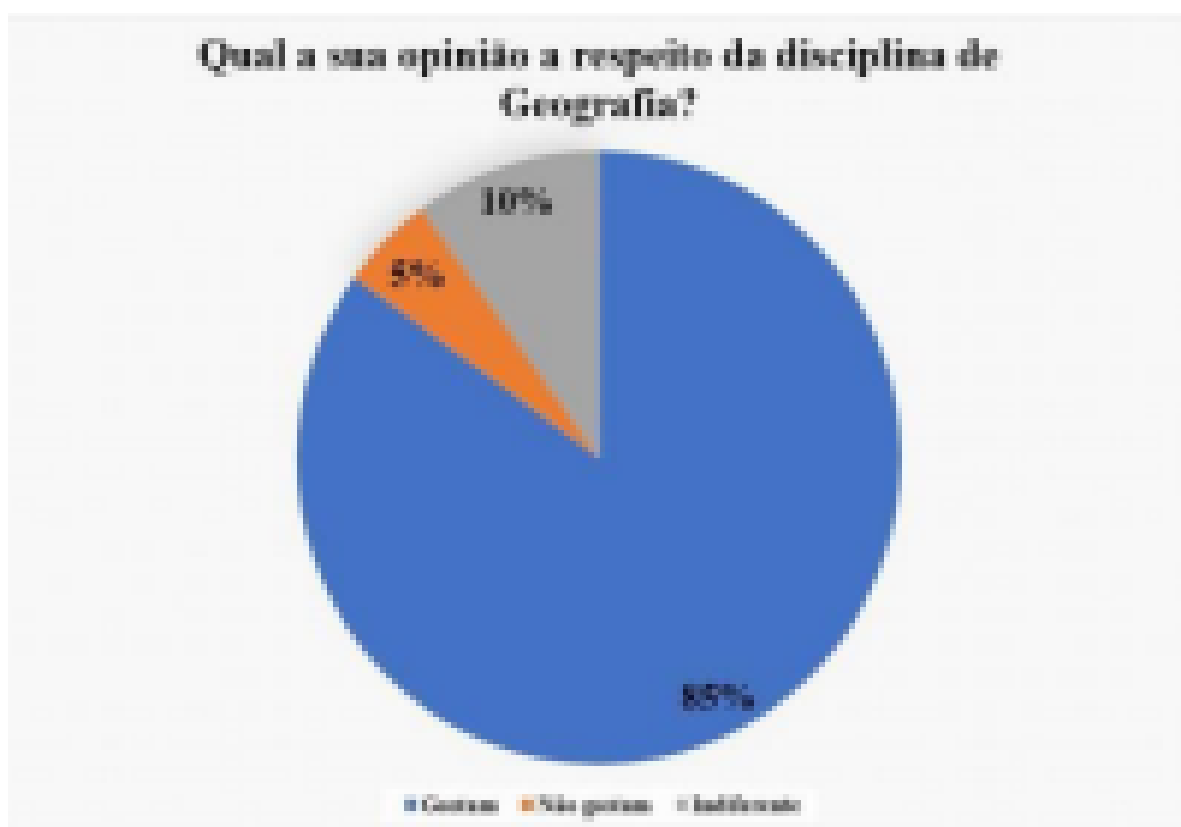
O acolhimento caloroso, tanto da escola quanto do professor responsável, trouxe mais confiança e conforto para o ambiente de sala de aula. Fui recebida de forma acolhedora, e eles contribuíram para as aulas de várias maneiras, demonstrando interesse e participação, além de esclarecer dúvidas que surgiram. Vale destacar que o professor regente nos proporcionou a oportunidade de desenvolver dinâmicas e implementar uma nova metodologia em sala, o que representa um grande benefício do Estágio Supervisionado, especialmente para a aquisição de experiência.

Durante meu estágio, enfrentei diversos desafios que gostaria de destacar.

Um deles foi a condição precária da escola, como os projetores de data show que estavam quebrados, o que impediu, em certas ocasiões, a realização de aulas didáticas visuais. Outro desafio se deu na intersecção entre Geografia e História; precisávamos revisar alguns temas que os alunos estavam estudando, como a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais e a Guerra Fria, pois esses assuntos não são abordados em profundidade no curso de Geografia na academia, apenas no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Assim, os estudantes costumavam levantar suas dúvidas em sala, o que se tornou mais uma dificuldade a ser enfrentada.

Para enriquecer o aprendizado, aplicamos um questionário em sala, envolvendo um total de 20 alunos na pesquisa. Onde essas perguntas tem o caráter pessoal, a respeito da Geografia. Por exemplo, a opinião deles a respeito da disciplina e se eles sentiam dificuldades de estudá-la figura 04. Se sentem alguma dificuldade com a geografia.

Figura 06 - Opinião dos alunos sobre a disciplina de Geografia.



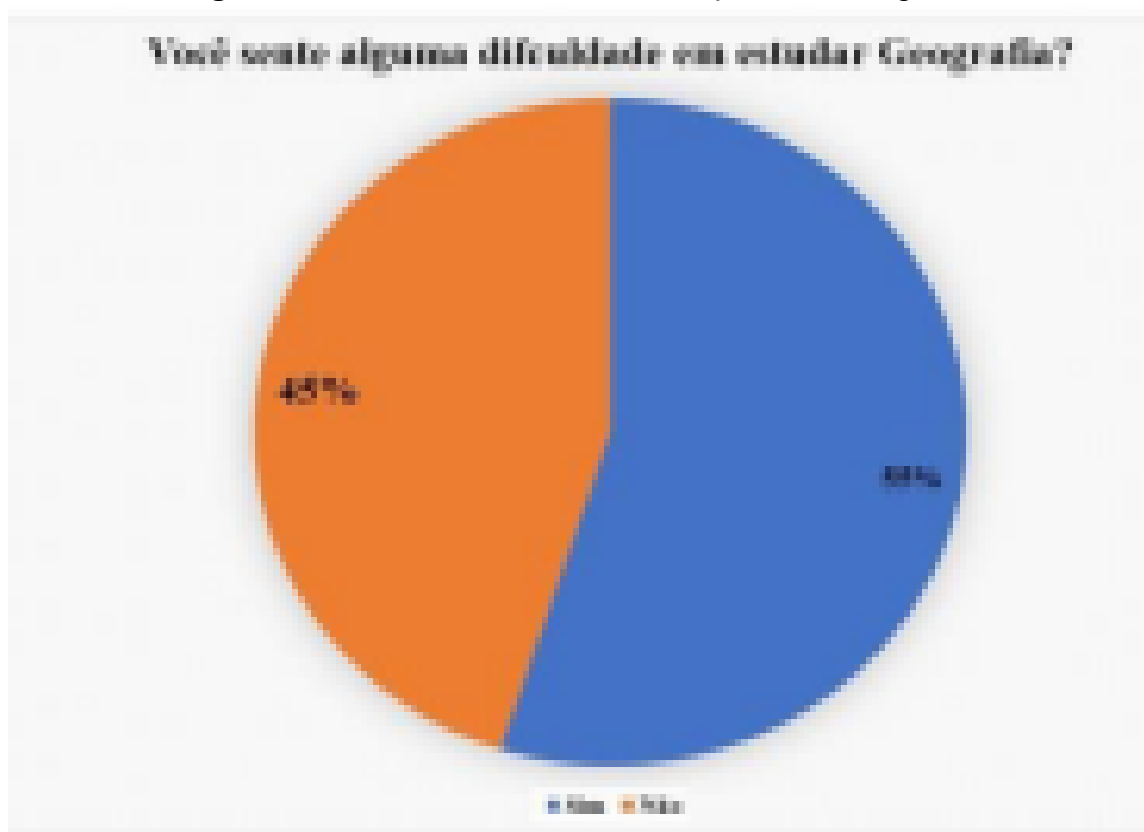
Fonte: (Gráfico gerado pela autora)

Na figura 04 acima foi realizada uma das perguntas em que 20 alunos foram entrevistados no qual as respostas mostraram foram: 17 gostam; 1 não gosta; 2 indiferentes. O processo de ensino é algo complexo, a falta de interesse de alguns dos discentes, demonstra uma característica em que encontramos na sala de aula, em muita das vezes uma abordagem diferente no contexto dos assuntos, gera um maior interesse. Mas a falta de tempo com o processo de precarização do trabalho docente, coloca como um impedimento de novas metodologias, a constatação disso se deu a partir da aplicação do questionário.

Os demais alunos gostam da disciplina, só reforça o contexto em que a

geografia estava sendo aplicada. O interesse dos alunos se dá também de como nós docentes organizamos as aulas e as avaliações que colocam os principais assuntos para englobar esse processo do global para o local.

Figura 07 - Dificuldades sobre a disciplina de Geografia.



Fonte: (Gráfico gerado pela autora)

O gráfico acima refere-se às respostas dos alunos, tendo como resultado: 11 sim; 9 não, esse tipo de questionário é semi-estruturado e aplicado nas turmas do estágio supervisionado. Aplicados em um total de 20 entrevistados, esse processo demonstra uma nova questão para a nossa pesquisa, pois quase metade da turma alega sentir dificuldade na disciplina.

Essa abordagem é extremamente importante pois esses questionamentos são levantados de forma relevante, o primeiro deles é “o porquê dessa dificuldade em metade do grupo?” O que se constata é um interesse menor para com a disciplina já que para a maioria é meramente para “decorar”, um processo de precarização do trabalho docente impedindo que o professor se requalifique na sua metodologia e forma de colocar o assunto, elevando o nível de interesse por parte dos discentes na disciplina.

O estágio é uma etapa essencial na construção de um docente, o que pode ser visto nesse processo dos estágios, é a construção de um estado crítico onde podemos reavaliar todo o contexto de como vamos abordar as temáticas pertinentes da nossa ciência, melhorando a cada aula, levando assim no momento de culminância de todo esse processo de universidade, possamos ser professores

mais bem preparados e qualificados para lidar com o novo contexto de sala de aula.

Os gráficos logo mais apresentados colocam sobre a perspectiva de um questionário aplicado com os alunos da turma, esse contexto de como estes discentes veem a disciplina de geografia. O primeiro questionário foi aplicado de maneira em que 20 alunos responderam a seguinte pergunta: (Você considera que a geografia se faz presente no seu dia-a-dia? Na figura 06 mostra os resultados desse demonstrativo.

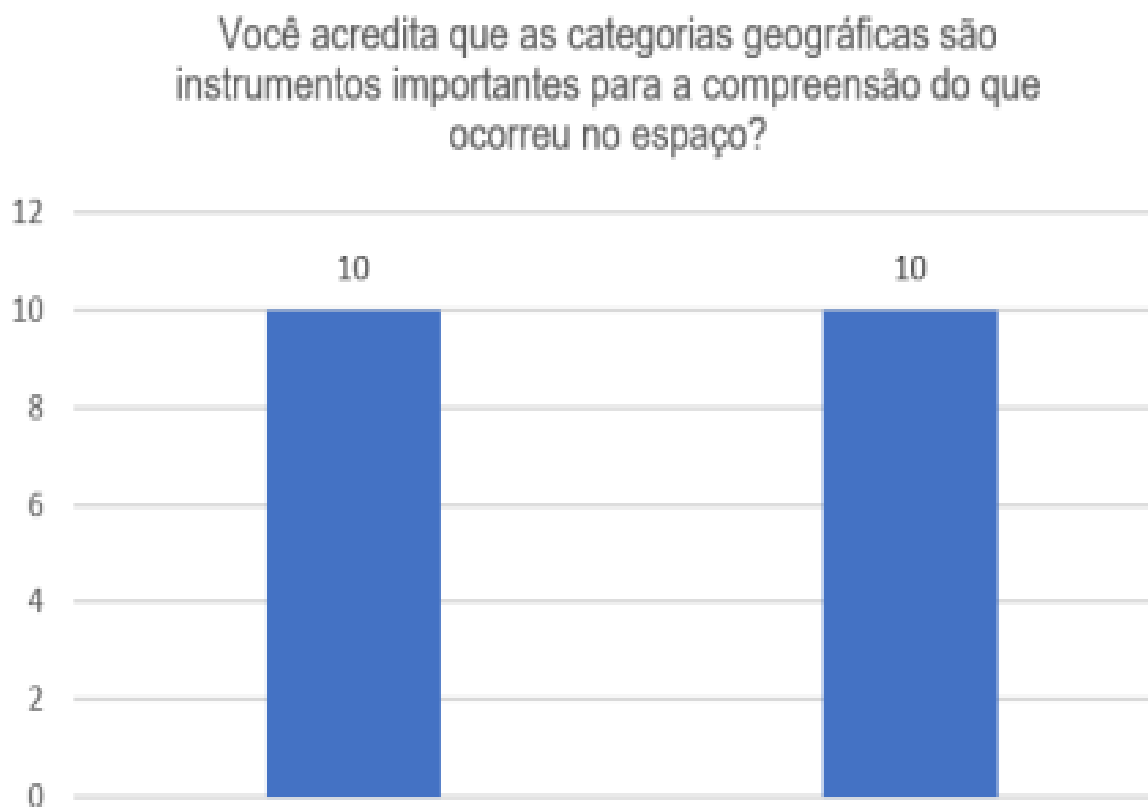
Figura 08 - Resultados do questionário aplicado.



Fonte: (Gráfico realizado pela autora).

O segundo gráfico vem para consolidar uma visão que observada em um primeiro momento, que é a dificuldade de realizar uma correlação com a geografia escolar e a vida desses estudantes.

Na figura 07 coloca essa falta de conhecimento por parte dos discentes da importância da geografia.

Figura 09 - Questionário aplicado na escola.

Fonte: (Gráfico gerado pela autora).

Podemos perceber ao ver os resultados da figura 07 é um contexto de debate para com os docentes levam a geografia escolar na sala de aula, no decorrer das aulas a colaboração desses mesmos discentes colocam dúvidas sobre como eles veem a geografia a partir de um novo professor com metodologias mais atualizadas, Já que a falta de tempo está muito ligada ao processo de precarização dos professores impede de forma mais dinâmica os assuntos.

Todos esses contextos colocados nesses resultados, demonstram a suma importância do estágio supervisionado para a geração de um docente mais preparado e de uma formação mais assertiva na colocação dos assuntos para a turma.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o Estágio Supervisionado é de extrema importância para a formação dos professores, é nela que adquirimos experiências e temos a certeza se a docência é realmente aquilo que queremos para nossa vida. Entretanto, consequentemente, passamos por diversos obstáculos que precisam ser superados da melhor forma possível, com muito empenho e dedicação, pois na vida nada é fácil.

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação do professor de Geografia, pois proporciona uma integração essencial entre a teoria e a prática pedagógica. Ao enfrentar os desafios da dinâmica escolar, como a gestão de sala de aula, a diversidade de realidades dos alunos e a adaptação de metodologias de ensino, o estagiário se depara com situações que exigem criatividade, flexibilidade e

uma postura crítica. Esses desafios, apesar de exigentes, contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a construção de uma identidade docente sólida.

Além disso, os benefícios do estágio são notáveis. Ele permite que o futuro professor se aproxime das realidades do ensino, compreenda as necessidades dos estudantes e aprenda a aplicar as teorias geográficas de maneira prática e contextualizada. A vivência do estágio também estimula a reflexão constante sobre as práticas pedagógicas, incentivando uma postura de autocrítica e o aperfeiçoamento contínuo.

Em última análise, o estágio supervisionado é indispensável para a formação de professores de Geografia capazes de promover um ensino significativo, engajado e transformador, com vistas a uma educação que valorize a diversidade territorial e social e que prepare os alunos para a construção de uma cidadania ativa e consciente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. (org.). *A dialética do trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em 07 nov. 2023.

ALMEIDA, Jacqueline Praxedes; CALAZANS, Denis Rocha. Contribuições da pesquisa no estágio supervisionado na formação do professor de geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 6, n. 11, p. 361-380, 2016. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site. Acesso em 09 nov. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

CONTI, J. B. (2017). A reforma do ensino de 1971 e a situação da geografia. *Boletim Paulista De Geografia*, (51), 57–74. Recuperado de <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1116>

DELKER, S. A.; RAITER, G.; MONTAGNDI, D. **A formação do profissional da Educação Física**: algumas perspectivas. Anais do V Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte. Uivali. Itajaí/SC, setembro de 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

FREITAS, M. C. De; FREITAS, B. M. De; ALMEIDA, D. M. **Residência pedagógica**

e sua contribuição na formação docente. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1- 12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>. Acesso em 08 nov. 2023.

GATTI, Bernadete Angelina (Coord.) e BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília/DF: UNESCO, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Atlas, São Paulo, 2008. IBGE. **Ingá - Paraíba - Brasil.** 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/inga/panorama>. Acesso em 11 nov. 2023. IPHAN. <https://portal.iphan.gov.br>. Acesso em 16/11/2024.

KAERCHER, Nestor André. A Geografia serve para entender a água, o sangue, o petróleo... Serve para entender o mundo, e, sobretudo, a nós mesmos! **CAUSERA.** Revista Crítica de Ciências Sociais e Humanas (Especial Geografia), Canoas, n. 24, p. 77-91, jan. / jun. 2004.

FREITAS, C. R. de; GALTER, M. I. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO DECORRER DO SÉCULO XX. Educere Revista de Educação, Cascavel, v. 3, n. 2, p. 123-138, jun. 2007.

MÉSZAROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boi Tempo Editorial, 2006 (Mundo do Trabalho).

NETO, D. R. S. L. Afinal, para onde caminha o Ensino de Geografia no contexto de reforma 30 do Ensino Médio e implantação da BNCC? Terra Livre, [S. l.], v. 1, n. 56, p. 370–397, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/2205>. Acesso em: 7 jul.2023.

MARTINS, Rosa; TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria**, v. 20, n. 3, p. 98-106, 2016.

OLIVEIRA, *et al.* **Grupo Focal:** uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

MELO, Antônio Sérgio Tavares de, Janete Lins Rodriguez. **Paraíba: Desenvolvimento econômico e a questão ambiental** – 3. ed. - João Pessoa, PB: Grafset, 2012. p. 48 – 76.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2010. PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. Disponível: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/189/pdf_28. Acesso em 07 nov. 2023. PARO, V. Escola de tempo integral: desafio para o ensino público. São Paulo: Cortez, 1988.

RIBEIRO, L. O. M.; RIBEIRO, W. de O. Ciência do espaço sem espaço: disciplina

Geografia e reforma do Ensino Médio no Brasil. Educ. Puc., Campinas , v. 25, e204541, 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-39932020000100205&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jul. 2023. Epub 09- Jan- 2020. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v25e2020a4541>.

RICARDO, David. PRINCÍPIOS DA ECONOMIA POLITICA E TRIBUTAÇÃO. São Paulo: Lebooks, 2018. Cap. 1. p. 8-70. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=JDZuDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=david+ricardo+teoria&ots=LGH0mmtkE&sig=EePmfb3ZG9L19MExb4N9aHx313A#v=onepage&q&f=false> . Acesso em: 08 de novembro 2023.

ROCHA, G. O. R. A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1837– 1942): uma contribuição à história das disciplinas escolares. 1994. 147f. Dissertação(Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994. f.84.

OLIVEIRA, R. A. de. A Concepção de Trabalho na Filosofia do jovem Marx e suas implicações antropológicas. Kínesis, Fortaleza-Ce, v. 2, n. 3, p. 72-88, abr. 2010.

SANTOS, Milton. Uma Nova Geografia? In: SANTOS, Milton. **Por uma nova geografia**. 6. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. p. 17-269.

SANTOS, Antonio Marcos Pereira dos. **POTENCIALIDADES GEOTURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE INGÁ/PB**. TCC. CAMPINA GRANDE/PB. 202

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SAIK, K; GODOI, F. G. A prática de ensino e o estágio supervisionado. In: PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. (Org.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas**. Disponível em: evistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica . Acesso em 08 nov. 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. *Dentro*: GERHARDT, Tatiana Angel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.) **Métodos de Pesquisa**. 1.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOGEOGRÁFICO

1.1 Questionário semiestruturado, com 2 perguntas objetivas e de cunho sociogeográfico:

QUESTÕES SÓCIO GEOGRÁFICAS

1- Você considera que a geografia se faz presente no seu dia-a-dia?

Alternativas:

Sim: 11

Não: 09

Total de alunos respondentes: 20

2- Você acredita que as categorias geográficas são instrumentos importantes para a compreensão do que ocorreu no espaço?

Alternativas:

Sim: 10

Não: 10

Total de alunos respondentes: 20

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, a todos os professores, que compartilharam seus conhecimentos com todo amor e carinho do mundo durante as aulas. Agradeço especialmente a minha família por todo incentivo dado durante meu percurso escolar acadêmico.